

## **ARTIGO: A POLITICA E A ÉTICA EM MAQUIAVEL.**

Antônio Furtado Ximenes<sup>1</sup>

### **RESUMO**

A compreensão do processo histórico e político da Itália na época de Maquiavel, faz-se necessário, para entender como o autor desenvolveu o seu pensamento de forma tão brilhante, especialmente, quanto a forma de poder estabelecido na sua obra principal "O Príncipe". A política é uma ciência muito apaixonante e o homem um ser político pela própria natureza. Por isso vem formar atos e fatos também bastante atraente. Maquiavel vai tirar proveito disso, pois o homem é o único ser capaz de comunicar-se através das palavras, e ainda o único a ter noção do bem e do mal, da justiça e injustiça. Porém o homem, com todas essas características acima descrita precisa de regras, leis e regulamentos, em consequência do seu instinto, de torna-se o mais perverso entre todos os animais. Para isso faz-se necessário desse conjunto de instrumentos, forte, capaz de impor disciplina a esse ser, que de certa forma, é indisciplinado. Até porque, na política vamos sempre encontrar pessoas dispostas a usarem de vários meios, afim de impor ao demais membros da sociedade os seus propósitos.

### **ABSTRACT**

Understanding the historical and political process of Italy at the time of Machiavelli, it is necessary to understand how the author developed his thinking so brilliantly, especially as the form of established power in his major work "The Prince". Politics is a very exciting science and man a being political by nature. Hence comes form acts and facts also quite attractive. Machiavelli will take advantage of it, because man is the only being able to communicate through words, and still the only one to get a sense of good and evil, justice and injustice. But man, with all these features described above needs rules, laws and regulations, in consequence of his instinct, becomes the most evil among all animals. For this it is necessary that set of instruments, strong, able to impose discipline this be, that in a way, is undisciplined. Because, in politics we always find people willing to use various means in order to impose on other members of society their purposes.

**Palavras-Chave:** Política. Ética. Moralidade

### **1 INTRODUÇÃO**

Para iniciarmos o estudo da política no pensamento de Nicolau Maquiavel, faz-se necessário compreender o sentido dado pelo autor para a palavra "príncipe" na sua obra. E decididamente não tem o significado que usualmente lhe é atribuído em nossos dias, como sendo o filho de um monarca e destinado a ocupar ou não o trono. Mas "príncipe" na obra maquiaveliana, quer dizer o principal cidadão do Estado, e com o sentido restrito da palavra, em relação ao Estado, porque poderia ter o sentido bem mais amplo. Também não deixaremos

---

<sup>1</sup> Aluno cursando o 8º período de Filosofia Noturno, referente a disciplina Atividade Prática de Pesquisa ou Extensão IV, da Universidade Federal do Espírito Santo.

de fazer observação, de como se encontrava a situação histórica da Itália, por volta do século XIV. No auge do Renascimento, a Itália estava dividida em principados de pequeno porte, enquanto na Espanha, Inglaterra e França já eram consideradas nações unificadas. A Itália fraca tanto militarmente como politicamente, mas em relação à cultura, dispunha de grandes nomes culturais de elevados destaques. Nicolau Maquiavel Filósofo e político, considerado bastante sagaz e até mesmo revolucionário, em matéria de políticas governamentais, visto que, tinha sua visão eminentemente de um governante administrador, motivo pelo qual escreveu sua obra baseando-se basicamente na experiência prática e fugindo totalmente dos padrões até então dominantes da sua época. Maquiavel vai encontrar terreno bastante fértil para desenvolver seu pensamento político, em virtude que, na Itália reinava grande confusão, a falta de legitimidade no poder e esses fatos criavam situações de crises, de instabilidade permanente, onde somente o cálculo político, a astúcia e a ação rápida e fulminante contra os adversários eram capazes de manter os governantes no poder.

O grande mérito de Maquiavel foi perceber que, a política de governar faz-se necessário seguir certo princípio, uma espécie de manual sobre a arte de governar no mundo político. Porém isso ele fez com bastante precisão, até porque viveu isso na prática, pois antes de escrever sua obra trabalhou na Segunda Chancelaria de Florença uma espécie de secretário exterior de primeiro escalão no governo de Florença, adquirindo assim na prática a experiência de governar, comandar, liderar e até administrar. Na sua obra política Maquiavel expõe um sistema político caracterizado pelo princípio amoralista de que os fins justificam os meios, embora no decorrer de sua obra ele não se utilize de forma direta a esta expressão, que o tornou conhecido por todo o mundo. Maquiavel, em seus ensinamentos políticos promoveu a separação da política da ética, ao contrário do que pregava Aristóteles que definia a política como sendo uma mera extensão da ética. Bem como, orientava a tradição até então, que ligava a política à ética. Maquiavel foi o primeiro pensador político a discutir a política e os seus fenômenos sociais nos seus próprios termos sem o recurso da ética. Para Maquiavel, a política se resumia em uma única coisa: conquistar, manter o poder e a autoridade. Todo o restante como a religião, a moral, etc., que era associado à política nada tinha a ver com este aspecto fundamental, tirando os casos em que a moral e a religião ajudassem à conquista e à manutenção do poder. Até porque, no entendimento do autor, vai sempre existir o príncipe com mais ou menos força, e isso independe do território que venha ocupar. Considerando que o príncipe na visão da atualidade, ou seja, onde venha a ser um chefe de Estado, um chefe provincial, um chefe de um município, um grande executivo de um grande conglomerado e até mesmo um chefe de família. Este príncipe pode governar um país e ser fraco e dirigir um grande conglomerado e uma família e ser bastante forte. Portanto quando este príncipe é bastante forte é capaz de se manter por si mesmo e quando fraco vai necessitar de ajuda e auxílio de outros. Outras necessidades que, para um príncipe deve providencial para que seus súditos não temam as crises e tenham como sobreviver por um bom tempo, independentemente das circunstâncias desfavoráveis. Mesmo que a disputa venha causar prejuízos para os seus comandados, um príncipe poderoso e corajoso saberá superar essas

dificuldades, dando sempre esperança de que, o mal não será longo e que essas dificuldades momentânea logo e logo desaparecerão e que serão garantidos o sossego desejados por todos.

Segundo Maquiavel algumas decisões ou escolhas precisaram ser tomadas, e que, no seu entender seriam de muitas utilidades e até desejável para os governantes poderem realizá-las, o quanto ante melhor. No seu entender até mesmo para que, esses líderes venham ganhar a confiança dos seus governados e desta forma se manter no poder. Mas como é difícil no processo de tomada de decisões, possamos agradá-los a todos, sem a necessidade de enquadrar-se no conceito de temido ou amado. Todavia não é fácil juntá-los esses conceitos, especialmente, quando não sabemos quais o mais seguro, se o temido ou o amado, e também quando haja de faltar um dos dois. O pensador político justifica dizendo que, de uma maneira geral, os homens são ingratos, simuladores, covardes e ávidos pelo lucro. Em quanto lhes fazem o bem, se oferecem, os bens, a vida e até os próprio filhos, porém quando o perigo se aproxima são o primeiros a se revoltar. Homem de um modo geral, até parece não ter compromisso com as coisas boas, porque em matéria de amor busca sempre estar unido através desse vínculo, porém a qualquer sinal das coisas maus, se afastam na primeira ocasião, sejam tangidos pelo interesse, temor que é sustentado pelo medo do castigo.

## **2 A FORMAÇÃO DO ESTADO**

Para Maquiavel, possivelmente o primeiro pensador e escritor político da Modernidade, entendia que toda e qualquer sociedade, seja ela qual fossem, que tivessem alguma intenção de renovar, fugir da decadência e da desordem, como era o caso da Itália, fazia-se necessário regressar aos seus princípios primeiros, pois todos aqueles que voltam ao inicio, geralmente buscam reencontrar os primeiros fundamentos, que nortearam seu crescimento, desenvolvimento e expansão. E também se incluirão a estes outros fundamentos, como a bondade, a honradez e o respeito para com seus cidadãos, que motivaram a esse retorno, com a devida vitalidade e até a força primitiva, ou seja, a força do inicio de sua criação ou fundação. Como não lembrar do seu passado glorioso, quando o império romano, se estendia do oriente ao ocidente e que foi e será sempre, motivo de grande orgulho ao povo Italiano. O grande objetivo de Maquiavel era vê sua querida Itália unificada, em torno de um governo central, longe porém de todas as confusões causadas, por essa divisão, de vários e pequenos principados, com regimes políticos, de desenvolvimento econômico e cultura variadas. Isso fazia com que ela fosse alvo de constantes conflitos e invasões por parte dos estrangeiros. O desejo do pensador florentino tinha como exemplo: quando se toma em comparação a França, a Espanha, a Inglaterra e até Portugal, que eram consideradas nações já centralizadas. E ao passo que a Itália encontrava bastante atrasadas, em virtude da falta dessa unificação ou centralização de poder, colocando em risco sua soberania e tornando-se alvos fáceis de constantes ocupações. É nesse contexto de insegurança que, Maquiavel encontra sua amara Itália, na República de Florença. Para Maquiavel, todos os Estados que existem ou já existiram

foram repúblicas ou monarquias. As monarquias ou são hereditárias ou fundadas recentemente, sendo que estas últimas podem ser totalmente novas ou anexados a um domínio hereditário. Vamos agora ampliar o sentido restrito de Estado para espaço, onde se exercita o poder, e enriqueceremos substancialmente a leitura de Maquiável para Estado. É verdade que especie de Estado com força de governo, praticamente já não existem mais no ocidente, Estado onde o poder efetivo seja transmitido hereditariamente. Porém no setor privado de atividade empresarial e administrativa ainda são muito expressivos os espaços de mando transmitidos dessa forma.

Vejamos como se constituiria a política de governo de Maquiavel, baseado praticamente na sua experiência, e que revolucionou o mundo da política governamental da sua época, pois até então, se seguia um modelo muito mais conceitual do que prático, ou seja, seguia-se normalmente o modelo de Aristóteles, de Platão e outros grande mestre da política.

Considerando as dificuldades envolvidas na manutenção de um Estado recém-conquistado, alguns se espantarão de que tendo Alexandre, o Grande, em poucos anos estendido seu domínio sobre a Ásia, e morrido logo após ocupá-la, não tivesse ocorrido após sua morte uma rebelião geral, como pareceria razoável supor. Seus sucessores puderam manter-se no poder, sem maiores dificuldades do que as provocadas entre si pelas próprias ambições.<sup>1</sup>

Para Maquiavel as dificuldades aparecem nos governos, sejam eles republicas, monarquias e principados, sejam também novos ou velhos, a briga pelos os espaços no poder, a briga pela a conquista de mais território e também a necessidade da renovação dos governantes. Em seu pensamento prático ele cita como exemplo do Alexandre, o grande conquistador em pouco tempo tinha estendido o seu domínio sobre toda Ásia. Uma explicação prática de Maquiavel seria que ninguém ocupa o poder sem desalojar privilégios nem injuriar os novos súditos, quer seja por meio de ofensas que as suas tropas de militares, de políticos ou de burocráticos, pratiquem ou por qualquer outro motivo relacionado com a imposição de novo governo. Assim, os que foram prejudicados se transformam em adversários ou continuam inimigos. Mas o governante sofre também o desgaste por não poder contentar todos os que o apoiam e nem agir severamente contra esses, em função dos compromissos e obrigações contraídos.

Buscando enriquecer o presente trabalho, iremos tomar emprestado o pensamento de um outro pensador Jean Jacques Rousseau, através da sua obra "O Contrato Social", onde o autor mostra, como se forma um Estado moderno e como existe toda uma problemática, por traz, para o seu crescimento e sustentação, assim podemos perceber não estar muito distante do pensamento de Maquiavel, assim vejamos o texto.

---

<sup>1</sup> "O corpo político, assim como o corpo do homem, começa a morrer desde seu nascimento

1 MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe, tradução de Pietro Nassetti: Martin Claret, 2007. p.43

e carrega em si mesmo as causas de sua destruição. Mas um e outro podem ter uma constituição mais ou menos robusta e própria a conservá-los mais ou menos tempo. A constituição do homem é obra da natureza, a do Estado é obra da arte. Não depende dos homens prolongarem sua vida, depende deles prolongar a do Estado tão longe quanto é possível, dando-lhe a melhor constituição que ele possa ter. O mais bem constituído acabará, mas mais tarde do que o outro, se nenhum acidente imprevisto levar à sua perda antes do tempo.”<sup>2</sup>

O diagnóstico de Rousseau era que, em cada Estado deve haver um equilíbrio entre o poder do soberano e do governo, a fim de que este cumpra sua função sem desviar-se ou abusar de suas atribuições. Mesmo assim, é impossível manter tal equilíbrio por todo o tempo, sem contudo não venha a se desfaça, pois deve acontecer cedo ou tarde, que o príncipe, o soberano venha a romper o tratado social. Está aí o vício inerente e inevitável que, desde o nascimento do corpo político, tende sem descanso a destruí-lo, assim como a velhice e a morte destroem o corpo do homem. Já no discurso sobre a economia política Rousseau advertia para o fato de que dos conflitos entre interesses particulares e públicos, em regra, os vícios públicos sobrepujam-se, inclusive sobre as leis, às quais os cidadãos estariam obedecendo apenas aparentemente para, depois, poder infringi-las com mais segurança. Assim, o povo, que não vê que seus vícios são a primeira causa de seus infortúnios, murmura e chora gemendo, até porque não veem os benefícios do contrato social a seu favor por parte daqueles, que são pago para lhe proteger.

Todavia a alienação do povo em relação aos temas de interesse público e em face do Estado é referida por Rousseau, como sintomas terminais da enfermidade do corpo político, ou seja, se os cidadãos preferem servir ao Estado com seu dinheiro sem se dedicarem pessoalmente às atividades públicas, isto significa que a ruína já está a caminho, tendo presente que tal fenômeno se dá somente em meio às relações sociais. Provavelmente sim. Isto porque o conceito de Direitos Fundamentais Sociais aqui não é objeto de preocupação distinguida, faltando à tradição liberal, ao menos em sede de fundamentos clássicos, a noção de interesse público, difuso e coletivos, necessários à discussão do tema da corrupção. Aliás, as teses que ancoram a explicação das bases constitutivas da corrupção na degradação das virtudes individuais e nas práticas não pensada no interesse público. De igual sorte sobrecregam a responsabilidade deste complexo fenômeno nas ações comportamentais de pessoas, pouco valorando a contribuição dada pela inércia e cumplicidade das instituições democráticas.

Julgando ser de grande valia a obra “O Leviatã” de Thomas Hobbes, para formação do Estado moderno, pois se trata de uma instituição de Estado, com poder de mando, onde todos deste o mais humilde até o mais importante dos cidadãos, terão de submeter-se a força desse Estado. Assim vejamos, como Hobbes retrata seu pensamento, especialmente num Estado bastante centralizador e onde este Estado era representado por um soberano, seja ele um Rei, Príncipe, ou um outro chefe de Estado, ou seja, um chefe de governo.

---

2 - ROUSSEAU, Jean - Jacques. Do Contrato Social, capítulo 3, livro XI. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Por esta instituição de um Estado, cada indivíduo é autor de tudo quanto o soberano fizer, por consequência aquele que se queixar de uma injúria feita por seu soberano estar-se-á queixando daquilo de que ele próprio é autor, portanto não deve acusar ninguém a não ser a si próprio; e não pode acusar-se a si próprio de injúria, pois causar injúria a si próprio é impossível. É certo que os detentores do poder soberano podem cometer iniquidades, mas não podem cometer injustiça nem injúria em sentido próprio. Em quinto lugar, e em consequência do que foi dito por último, aquele que detém o poder soberano não pode justamente ser morto, nem de qualquer outra maneira pode ser punido por seus súditos. Dado que cada súdito é autor dos atos de seu soberano, cada um estaria castigando outrem pelos atos cometidos por si mesmo".<sup>3</sup>

Segundo Hobbes Igualdade e liberdade passa ser um princípios fundamentais, embora nesse Estado, impere o poder é absoluto. Logo e sem demora se perguntará o leitor menos desatento, onde se encaixará o conceito de liberdade e á igualdade, estes grandes valores que aprendemos a respeitar? Ora, o que Hobbes faz é justamente desmontar o valor retórico que atribuímos a palavras capazes de gerar tanto entusiasmo e dirá ele, tanta ambição, descontentamento e guerra. Me parece que este conceito de igualdade tem sua concepção um pouco restrito e até podemos dizer, que cabe dentro do conceito jurídico, onde se diz, "todos são iguais perante a lei" e logo mais adiante se diz também, "nos termos desta lei". Como já vimos e também o leitor mais atento, é o fator que leva à guerra de todos, dizendo que os homens são iguais, Hobbes não faz uma proclamação revolucionária contra o Antigo Regime, ou seja, a Revolução Francesa: "Todos os homens nascem livres e iguais", simplesmente afirma que dois ou mais homens podem querer a mesma coisa, e por isso todos vivemos em tensa competição. E a liberdade? Hobbes vai defini-la de modo que também deixa de ser um valor. Restando, porém, uma liberdade ao homem. Quando o indivíduo firmou o contrato social, renunciou ao seu direito de natureza, isto é, ao fundamento jurídico da guerra de todos. É como se ele renunciasse o direito de natureza em troca do direito maior a proteção e a própria vida. Nesse direito, o meio fazer o que julgassem mais conveniente contradizia o fim preservar a própria vida. O homem percebeu que, como todos tinham esse direito tanto quanto ele, o resultado só podia ser a guerra, como consequência o levaria a falta de liberdades. Mas dando poderes ao soberano, a fim de instaurar a paz, o homem só abriu mão de seu direito para proteger a sua própria vida. Se esse fim não for atendido pelo soberano, o súdito não lhe deve mais obediência não porque o soberano violou algum compromisso, mas simplesmente porque desapareceu a razão que levava o súdito a obedecer. Esta é a parte que cabe ao súdito, a verdadeira liberdade desse súdito.

### **3 A FORMAÇÃO DO PENSAMENTO POLITICO**

---

3 HOBBS, Thomas. Leviatã, cap. XVIII, p. 107-9. (Os clássicos da política, vol. I, org. Francisco C. Weffort, Ed. Ática, 1989)

Os meios políticos e governamental utilizado por Maquiavel, para formular a seu pensamento foi basicamente, baseado na sua experiência prática, obtida quando exerceu o cargo secretário do exterior do governo de Florença, ou seja, uma especie de ministro do exterior, pois sua missão era encontrar soluções para os conflitos constantes entre os principados existente na Itália. A sua política tem toda sua atenção voltada, em primeiro lugar para a conquista do poder e por conseguinte, manter-se neste poder, ele também não tem preocupação ou não estabelece nenhum valor, ou ainda não se importa, quanto a forma de poder, quer seja público ou privado. Até porque para Maquiavel, a palavra príncipe, utilizada para dar o nome de sua principal obra, não tem o significado que, usualmente lhe é atribuído em nossos dias, ou seja, o filho de um monarca, destinado ou não a ocupar o trono no reino. Portanto para Maquiavel príncipe é aquele líder primeiro ou principal do Estado, da cidade, de um grande conglomerado de empresa e até aquele chefe de família etc. Deste modo o conceito estabelecido, para príncipe, na sua obra foge por completo dos nossos conceitos, que normalmente entendemos ou que achamos sejam. Também Maquiavel, em seus ensinamentos políticos vai promoveu a separação da política da ética, ao contrário do que pregava Aristóteles que definia a política como sendo uma mera extensão da ética. Bem como, orientava a tradição até então, que ligava a política à ética. Maquiavel foi o primeiro pensador político a discutir a política e os seus fenômenos sociais nos seus próprios termos sem o recurso da ética. Também vai discutir política de forma bastante prática, até porque viveu e praticou, quando exerceu o cargo público. Talvez seja, por este motivo que a ciência política tornou-se tão apaixonante e necessária para sociedade que ele participou e que nós participamos. Até porque o homem é um ser político por sua própria natureza e desta forma seria improvável existir Estado, Cidade, empresa e família que pudesse dizer não preciso da política.

"Deixando assim de lado as coisas imaginárias que dizem respeito aos príncipes, e falando das que existem realmente, pode-se observar que todos os homens e especialmente os soberanos, pela sua posição mais elevada tem a reputação de certas qualidades que lhes valem elogios [...] Reconhecemos todos que seria muito louvável que um príncipe possuísse todas as boas qualidades acima enumeradas, mas como isto não é possível, pois as condições humanas não o permitem, é necessário que tenha a prudência necessária para evitar o escândalo provocado pelos vícios que poderiam abalar seu reinado, evitando os outros se for possível; se não for, poderá praticá-los com menores escrúpulos".<sup>4</sup>

A política em Maquiavel tem seu primeiro objetivo a conquista do poder e por conseguinte, manter-se neste poder. Ele também não tinha maiores preocupações, que esse poder seria público ou privado e até dos grandes conglomerados empresariais. Agora como fazer essa conquista? isso certamente será outra história, normalmente a luta pelo poder costuma ser um embate bastante forte e manter esse poder é algo mais complicado ainda. Em busca dos meios necessários para manutenção do poder, Maquiavel lança toda sua confiança na política como

---

<sup>4</sup> MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe, tradução de Pietro Nassetto: Martin Claret, 2007. p.97.

instrumento ideal. Sua política foi contestada, foi compreendida e incompreendida e continuará sendo até os nossos dias. No entanto algumas perguntas, que tornaram sua política tão celebre e contestada permaneceram, incendiando pensamentos mais ávidos por notícias políticas no mundo acadêmico e na sociedade nos dias de hoje. Nos nossos dias as campanhas eleitorais estão cheias de exemplos de políticos, que tentaram dar passo maior que a perna e caíram do cavalo. O bom senso deve dar o limite da ambição, pois é muito comum na política querermos avançar mais rapidamente, que o devido.

A conquista é um dos objetivos do jogo político, mas somente se torna legítimo, quando todos os participantes pretendentes lutem, com iguais condições, pelo almejado poder. Contudo é por demais precioso que, os candidatos saibam avaliar muito bem as suas possibilidades, porque nada desgasta mais o político, do que perseguir um objetivo muito acima de suas forças e sair dessa empreitada frustado e derrotado, como muito bem já prevenia o velho e carismático político de tempo passado, na política tudo é possível, mas pode ser também que, o impossível saia vitorioso. Portanto as realidades da política na época de Maquiavel continuam a acontecer em nossos dias, e debaixo dos nossos olhos. Em muitas democracias eleitorais de hoje, embora com calendário eleitoral já definido, no entanto ainda aparece alguns espertalhões, se utilizando normalmente da força, vem a declarar-se governantes e dono do poder, especialmente no terceiro mundo, onde as expectativas do povo em relação aos governantes são bastante forte e de muita dependência. É, por esse motivo que, devemos nos esforçar e corrigir certos pontos fracos da política, pois esta é uma questão fundamental, para o mundo da política de governar, a solução dos fatos, fazendo os devidos acertos, com a preocupação de continuidade e a preservação do poder com legitimidades. Na verdade o mundo da política, seja a nível governamental, seja a nível empresarial e até a nível familiar vamos encontrar nos nossos dias, não apenas disputas pelo controle de governo, como disputa pelo controle de grandes empresas ou conglomerados econômicos, como também nos espaços políticos onde, embora não haja uma hereditariedade formal, o exercício do poder por uma pessoa ou um grupo, que se tornou tradicional. Perder espaço especialmente, quando já consolidado costuma ser de certa forma, bastante complicado, ainda mais quando sabemos que, a reconquista é algo mais complicado ainda.

#### **4 O poder da política para Maquiavel**

A política tem sido desde os primórdios da nossa sociedade humana um verdadeiro e bem sucedido instrumento de Estado, seja ele para República, Monarquia, Principado, ou qualquer outra forma de governo. O Estado visa o bem comum de uma comunidade, onde todos os elementos ou indivíduos serão beneficiados com sua finalidade proveitosa. O objetivo primeiro do Estado é oferecer e conceder maiores benefícios proteção e segurança a seus membros em relação a estranhos ou estrangeiros. "Existem diferenças de espécies em quaisquer formas de governo, analisando a matéria com o método analista, essas diferenças são facilmente notadas. Normalmente analisamos coisas até que não possam mais ser subdivididas, fazendo

isso com o Estado entendemos melhor as diferenças. Considerando do Estado ou qualquer outra coisa, deve sempre haver união entre seus elementos que não vivem um sem o outro, os que têm um interesse em comum". Aquele que possui dons especiais e inteligência será sempre o líder, pois o que tem força e corpo capaz esse dificilmente se submeterá ao mais fraco. Portanto entre o forte e fraco vai sempre existir interesse em comum, logo, existe relação entre eles. Cada um nasce com uma função específica, por sua própria natureza, e sendo bem orientado e bem utilizado, ambos serão beneficiados com sua finalidade.

"Esta procura de novo fundamento secular de legitimação, no ambiente político já inteiramente dessacralizado da Itália conturbada, para quem o problema era essencial, o conduz a ser um dos pioneiros da teoria política da liderança, decisiva e eficaz, não só personificada em indivíduos, mas também em corpos sociais milícias populares imbuídas de virtù, por exemplo, o que o torna, paralelamente, precursor das modernas teorias das elites. [...] É assim que desenvolve uma teoria de liderança individual e da atuação coesa das elites, mas, despegando-se da tradição da filosofia política de até então, não exalta o papel decisivo das lideranças, às custas de desprezo pela multidão, pelo povo".<sup>5</sup>

A família corresponde uma pequena célula dessa sociedade, criada ou estabelecida justamente para dar sustentação as necessidades desse homem tão carente de viver em grupo. Quando várias famílias são reunidas, vem a formar a primeira sociedade, no formato de aldeias, as cidades, as mega cidades etc. Também quando são constituída as famílias, as aldeias e as cidades faz-se necessário a presença de um líder para cada um desses grupos formados. Segundo o conceito de Maquiavel "príncipe" é aquele indivíduo que conquistou, de alguma forma, autoridade legítima sobre outros seres humanos, ou aquele cidadão líder principal de qualquer sociedade. Portanto toda e qualquer sociedade seja ela grande ou pequena, como: família, aldeia, cidades, cidades estados, e que tenha alguma forma de governo, seja República, Monarquia, Principado, ou outra forma de governo será governado por este líder primeiro, até porque esse indivíduo deve ter algum atributo importante, que transmitir segurança para com seus liderados.

Maquiavel mesmo tendo, em seu tempo grandes mestres, que serviam de modelos para desenvolver seu pensamento, entre eles Aristóteles, decidiu seguir seu caminho sozinho, não que ele ignorasse os grandes pensadores, mas me parece que desejava fazer algo novo. Veja por exemplo uma pequena amostra, ou modelo que Maquiavel abriu mão, para desenvolver seu próprio pensamento.

"Aristóteles sente-se imediatamente um ateniense. Está convencido da missão ecumênica daquela Cidade, à qual pertence em parte por seu nascimento, mas sobretudo pela educação e pelo afeto. No entanto, não compartilha em seu coração a dor patriótica e o orgulho ferido de seus contemporâneos para com Filipe e Alexandre. Esforça-se por

---

<sup>5</sup> MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe, tradução de Pietro Nassetti: Martin Claret, 2007. p.24 e 25.

escretar o futuro e nele descobre as tribos gregas divididas reunindo-se sob o forte cajado dos macedônios. Na evolução dos povos, queria ver superpor-se aos três estados que descreveu - a família, a aldeia, a Cidade - o da federação dos Estados".<sup>6</sup>

Para Aristóteles a finalidade da ciência política é estudar o comportamento da pessoa humana na vida política de qualquer sociedade, especialmente nas cidades e estados soberanos, procurando ser sempre um instrumento de bem estar para sociedade alcançada. Fazendo um paralelo com as finalidades últimas da vida humana - prazer, poder e razão - Aristóteles distingue entre ciências teóricas, ou sobre a razão; ciências produtivas que visam às técnicas de bem-estar e ciências práticas entre as quais se contam a Política, cujo objeto é o interesse comum e governo da cidade. A economia, que é ciência da administração da casa e da família; e a Ética, que é a ciência da conduta do indivíduo formado. A ciência práticas analisa desde a ação dos fundadores de cidade até anarquia de multidão, desde a excelência da razão até à psicologia de massas, geridas através de desejo, temor e cupidez. E só hoje, numa época de plena constituição das ciências humanas, podemos recuperar a evidente universalidade do empreendimento aristotélico que lançou as bases do que chamamos Direito Constitucional, Economia, Teoria da História, Antropologia, Psicologia Social, Sociologia, Relações Internacionais, Ciências Militares. Aristóteles toma emprestado o conceito da filosofia prática, a ciência do agir público do homem o ser racional, que se realiza na vida da cidade. As ciências políticas ocupam o topo da hierarquia das ciências prática, porque tem se tornado o instrumento básico, para formalização de política, que engloba todas as ordens sociais de atividades humanas e seus objetos e critérios servem, para estabelecer, avaliar e influenciar a vida política nessas sociedades, entes públicos e privados.

#### **4.1 O poder da política adquirido pela vontade do povo**

A política do poder em Maquiavel nos ensina a pensar basicamente de duas formas: a luta pelo poder propriamente dita, através de campanha eleitoral, disputa territorial e hereditário ou a luta de puder impondo sua vontade, ou seja, aquele líder com poder de mando. Parece-me que a política de poder defendida por Maquiavel correspondia exatamente à primeira forma, mas vários equívocos na interpretação de Maquiavel, foram implementadas, até porque ele ensina que é preciso conquistar o poder primeiro se quisermos depois realmente fazer aplicar ou fazer valer as suas ideias. Também Maquiavel vai defender que, para se conquistar esse direito de governar, deve-se fazer de tudo, literalmente através dito acima. Caso contrário não terá legitimidade para o poder, podendo até ser questionado, quanto sua autoridade coisa que nenhum chefe, líder ou governante gostaria, que lhe acontecesse. Maquiavel vai chamar de governo popular, aquele governo civil onde o governante chega ao poder através do favor do povo. E por isso não depende inteiramente do valor ou da sorte, mas consiste na conquista do apoio e da opinião popular, ou até mesmo da aristocracia. No governo civil existe o princípio,

---

<sup>6</sup> A Política de Aristóteles, Texto integral, MARTIN CLARET, 2002 , Torrieri Guimarães.

que é o governante. O povo que é sempre o povo. E a aristocracia, a nobreza dos grandes, dos poderosos, que dispõem de riqueza e prestígio mas não têm o exercício direto do mando do Estado.

"Elitista e democrata; teórico empírico da força e amigo das leis; republicano e mestre dos princípios; determinista que se dobra à fortuna, mas defensor do livre-arbítrio incorporado à virtù; doutrinador da liderança, para quem o consentimento das massas é a melhor garantia de estabilidade para qualquer regime; espectador objetivo do processo político, mas patriota apaixonado que aspira redimir de sua desfortuna a Itália escrava e vituperada, Maquiavel não se deixa aprisionar em nenhuma camisa de força capaz de descrevê-lo com precisão, coerência ou nitidez".<sup>7</sup>

Maquiavel entende que, todo aquele que chega ao poder com ajuda dos ricos, tem uma enorme dificuldade para manter-se no poder, do que aquele apoiado pelo povo. Os primeiros sempre estarão cercados de indivíduos que têm consciência de sua força e se entendem como iguais ao governante. Por isso esse governantes têm maior dificuldade para impor seu estilo de governo. Normalmente quando analisamos o poder desses líderes governantes, até para que não venham mais a ser questionados, quando fazemos isso com o poder desses líderes em nome do Estado entendemos melhor as diferenças. Considerando o poder em nome do Estado ou qualquer outra coisa mais poderosa, deve sempre haver união entre elementos daquela sociedade, afim de dar sustentação nessa força chamada poder, em busca do interesse em comum. Aquele que possui dons especiais e inteligência será sempre o líder, pois o que tem força e corpo capaz, esse dificilmente se submeterá ao mais fraco. Portanto entre o forte e fraco vai sempre existir interesse em comum, logo, existe relação entre eles. Cada um nasce com uma função específica, por sua própria natureza, e sendo bem orientado e bem utilizado, ambos serão beneficiados com finalidade.

#### **4.2 O poder da política adquirido por herança**

Maquiavel como um dos maiores pensador da sua época, certamente foi e é considerado também o fundador do pensamento político moderno. Porém vivia numa Itália onde reinava grande confusão e a tirania imperava, em seus pequenos principados; governados por reinantes sem muita tradição de dinástica e com direitos contestáveis. A ilegitimidade de poder provoca situações de crises, que de certa forma, vai provocar muita instabilidade. Situações como estas obrigava o governante buscar ser bastante firme em suas decisões, forçando também esse governante usar da astúcia e de ação rápida e fulminante contra os adversários, afim de preservar sua autoridade. Para piorar a situação, que já se encontrava bastante grave devido aos conflitos internos entre os principados, somaram-se as constantes invasões dos países próximos como a França e a Espanha, que detinha todo um poder de força e barganha,

---

<sup>7</sup> MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe, tradução de Pietro Nasseti: Martin Claret, 2007. p.25 e 26.

pois com o poder centralizado e unificado e também com um exército poderoso e forte; ficava muito mais fácil de impor seu querer, ou sua vontade aos demais governos da região. O poder adquirido através da herança, ou poder hereditário tinha nestes dois países, o modelo a ser seguido pelo demais, pois se encontrava bem mais estruturado e considerados nações unificadas. Enquanto a Itália encontrava-se em situação bem mais diferente, dividida em principados de pequeno porte deixando-o bastante vulnerável. Outra fragilidade que se encontrava a Itália estava na política e no militarismo. Também merecia uma grande atenção a ausência de um Estado central e uma extrema multi polarização do poder criado pelo o grande vazio, que os mais fortes dos principados aplicavam aos demais, devidos suas individualidades e o receio de serem dominados pelo seus inimigos com maiores capacidade de ocupar o território. De grandeza mesmo na Itália e que merecia destaque, e que existia na época estava relacionado ao mundo da cultura, com grandes nomes culturais de elevados estímas. O que o enchia de orgulho toda a nação italiana e mantinha a sua auto estima bastante elevado.

"De fato, o modo como vivemos é tão diferente daquele como deveríamos viver, que quem despreza o que se faz e se atém ao que deveria ser feito aprenderá a maneira de se arruinar, e não a defender-se. [...] Contudo, não deverá se importar com a prática escandalosa daqueles vícios sem os quais seria difícil salvar o Estado; isto porque, se se refletir bem, será fácil perceber que certas qualidades que parecem virtudes levam à ruína, e outras que parecem vícios trazem como resultado o aumento da segurança e do bem-estar".<sup>8</sup>

Embora o pensamento de Maquiavel servisse de base para toda e qualquer forma de governo como: República, Monarquia, Principado, e ou outras formas. Parece-me que Maquiavel tinha toda uma predileção para forma de governo republica, pois defendia com muita força e vontade a necessidade do poder sempre contar com participação do povo. Parece-me ainda que, este é o ponto crucial da ética, da moral e do pensamento de Maquiavel. Portanto, dai a expressão quem quiser praticar sempre a bondade em tudo o que faz está condenado a penar entre outros tantos, para os que são maus. Assim, o governante deve aprender a agir, sem se preocupar com a bondade dos seus atos, usando-a ou não, conforme exigido pelas circunstâncias. O governante deve estar sempre disposto a fazer declaração de elogio e até crítica ao seus governados, afim de manter a autoestima dos mesmos, pois todos gostam de ser tratados com decência. Procedendo assim certamente irá encobrir em muito, alguns conceitos, que desabone qualquer governante.

#### **4.3 A ética para Maquiavel**

No campo da ética o pensador Maquiavel vai procurar implementar nos seus ensinamentos políticos, a separação da política e da ética, ao contrário do que pregava Aristóteles, que

---

<sup>8</sup> MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe, tradução de Pietro Nasseti: Martin Claret, 2007. p.96 e 97.

definía a política como sendo uma mera extensão da ética. Bem como, orientava a tradição até então, que ligava a política à ética. Maquiavel foi o primeiro pensador político a discutir a política e os seus fenômenos sociais nos seus próprios termos sem o recurso da ética. E porque essa discussão de Maquiavel em relação do Estado visar o bem comum de uma comunidade, para que todos possam e sejam beneficiados com sua finalidade proveitosa. O objetivo primeiro do Estado é oferecer e conceder maiores benefícios proteção e segurança a seus membros em relação a estranhos ou estrangeiros. Existem diferenças de espécies em quaisquer formas de governo, analisando a matéria com o método do analista, essas diferenças são facilmente notadas.

Maquiavel sustenta que, o Estado deve sobrepor a tudo e a todos, inclusive ao próprio arcabouço legal que, teoricamente, o próprio Estado deveria manter e defender. Ele aqui vai advogar uma racionalidade eminentemente instrumental, sem importar-se com os valores éticos tradicionais, sejam eles sagrados ou profanos. Mas isto não quer dizer que, para Maquiavel a ética seja indiferente, mas ao contrário, ele vai neste sentido, até muito mais além, pois vai referendar que, esses valores éticos na política por excelência, venha a ter toda uma prioridades sobre todas as demais esferas, sejam pública, privada, religiosa, profana, pois para ele uma instituição com atividade constitutiva da existência coletiva venha a ter preferencia sobre os demais, em virtude da prevalência do interesse coletivo sobre o interesse individual. Causa até estranheza a afirmação, de que a política tenha se separado da ética em Maquiavel, mas muito pelo contrário, temos muitas evidências e como sempre, com riquíssimos exemplos históricos, que através dos tempos e dos reinados o seu método, revelou-se mais eficiente no que concerne à tomada e à manutenção do poder. Na verdade o que Maquiavel fez foi utilizar método diferente do tradicional, ou seja, o método a até então existente, o que vem a diferir da não separação da política a ética, mas apenas mostrar e exemplificando com fatos históricos, que a política sempre esteve separada de fato, mas da ética cristã.

#### **4.4 A moral para Maquiavel**

A conduta moral humana é boa e será fundamental ao longo dos tempos, para dar fundamento a ação humana, tendo como uma ética moralmente correta e bastante aceitável. Porém Maquiavel, constrói toda uma ética dos fins e não dos meios para governar a política, não levando em conta o ato moral, mas a tática para manter-se no poder e construir dessa forma uma concepção ética, pois é através do modo de agir que os seres humanos manterão uma relação de convivência uns com os outros e com a sociedade. A participação política deve estar presente em toda funcionalidade da vida humana, tendo sempre em mente que, esta atividade política é sempre coletiva e que o beneficiará toda a comunidade. Não existe política individual, devemos ter interesse de buscar as melhores condições de vidas, de forma coletiva sabendo que, o indivíduo faz parte da sociedade. Os homens precisam manter a boa convivência, até por que esse homem não sabe viver de forma individual. Segundo Maquiavel, o homem deverá

ter além da fortuna, ter também a virtude para que possa conquistar o poder e saber conduzir-se nele. A virtude deve ser a qualidade inata de seu ser. Sem essa qualidade não poderá haver governante capaz de resistir no poder.

Ao longo dos tempos, a política vem sendo praticada, direta ou indiretamente, vem contribuindo para o desenvolvimento das nações, por isso, a participação na vida política tornar-se uma necessidade humana. A participação política deve estar presente em toda parte de nossa vida, devemos ter conhecimento e buscar melhores condições de vida para todos os homens e que lhes garanta também uma boa convivência. O tema é de fundamental importância para o desenvolvimento de toda e qualquer sociedade, porque é através da ação livre e participativa que se podem construir lideranças políticas capazes de conduzir uma nação sem ter de usar de artimanhas que lhes garanta a permanecia no poder. Portanto, a partir de uma leitura do pensamento político de Maquiavel, percebe-se que ele oferece uma visão nova de política. Sua preocupação não está centrada nem na lei natural, nem na lei ideal para governar, mas com o que efetivamente os homens fazem e podem fazer ao estarem no poder.

## **5 CONCLUSÃO**

Com a publicação da sua principal obra “O Príncipe”, Maquiavel tornou-se sinônimo de coisas ruins, de ruindade e até de coisas cruéis. Alguns de seus críticos são categóricos em afirmar que esses conceitos ruins estabelecidos a Maquiavel, provem do ciúmes, da inveja e também dos interesses contrariados. Portanto a compreensão da obra do pensador Florentino exigia um olhar muito mais crítico, do que de aceitação especificamente voltada para os aspectos históricos, filosóficos e até para a situação política, que se encontrava a Itália nesse período. Para considerar o pensamento do autor e estabelecer que ele buscava transmitir seu pensamento político, com uma singularidade e visão ética e moral de forma bem acentuada era algo bastante difícil de aceitar, para não dizer impossível. Primeiro sua obra era muito diferenciada dos demais autores de políticas, da sua época, e por este motivo chamou muito atenção. Segundo sua forma prática de lidar com as questões políticas, também foi motivo de grande inquietação no meio acadêmico. Porém quais os verdadeiros motivos que, levou o autor a trabalhar com as ciências políticas, de forma bem diferente do padrão existente na sua época, de tal forma que, acabou por criar um pensamento, um estilo propriamente seu, e com muita conceitualidade e respeitabilidade até daqueles que lhe criticavam. É verdade também que os pensadores de política anteriores a ele eram bastante admirados e respeitados, ou seja, eram tidos como modelos para os demais pensadores. A partir da exposição que fizemos com base em teorias políticas de pensadores da antiguidade, que são reconhecidos até hoje, podemos perceber que o conflito de ideias entre os pensadores é bastante notado. Sendo assim, Maquiavel via na política a oportunidade de se chegar ao poder através da força e da lei, o mesmo desvirtuava completamente a política da ética, onde valia qualquer atitude para chegar ao poder e mantê-lo, usando meios lícitos ou ilícitos para esse fim. Diferentemente de Aristóteles que em seu pensamento deve existir um único princípio de chegar ao poder, ou

seja, para aquele indivíduo que já tenha nascido com este poder. Por este motivo Aristóteles justifica que alguns homens nascem para serem escravos e outros para serem senhores. Para o mesmo a política era uma mera extensão da ética.

A ciência política é muito apaixonante e necessária a sociedade, o homem como parte desta ciência, por ser um elemento político pela sua própria natureza busca chamar atenção, para estes fenômenos, que de certa forma, chamam muito nossa atenção. Como não dizer da impossibilidade de existir sociedade humana, de prescindir da política na sua organização. Maquiavel Filósofo e político, considerado bastante sagaz em matéria de política governamentais, visto que, tinha uma visão eminentemente de um governante e escreveu sua obra baseando-se basicamente na experiência prática da época e fugindo totalmente do padrão até então. Como orientava a tradição até então, que ligava a política à ética Maquiavel foi o primeiro pensador político a discutir a política e os seus fenômenos sociais nos seus próprios termos sem o recurso da ética.

"Conclui-se, portanto, que como a sorte varia e os homens permanecem fiéis a seus caminhos, só conseguem ter êxito na medida em que seus procedimentos sejam condizentes com as circunstâncias; quando se opõem a elas, o resultado é infeliz. Acredito seguramente que é melhor ser impetuoso do que cauteloso, pois a sorte é uma mulher, sendo necessário, para dominá-la, empregar a força; pode-se ver que ela se deixa vencer pelos que ousam, e não pelos que agem friamente. Como mulher, é sempre amiga dos jovens, mais bravos, menos cuidadosos, prontos a dominá-la com maior audácia".<sup>9</sup>

Considerando que nenhum governante pode abril mão de grandes empreendimentos e bons exemplos. As obras e realizações materiais são tão importantes quanto os exemplos de grandeza da administração, especialmente no relacionamento com os súditos. Quando algo de notável acontece em seus domínios, quer seja de bom ou de mau, o príncipe deve encontrar uma maneira de recompensar ou punir. Também a neutralidade e a dubiedade não costumam conduzir ao poder e à glória. O político é estimado quando age como amigo de fé ou verdadeiro inimigo. Declarar, sem reserva, o seu lado nas disputas é sempre mais proveitoso do que a neutralidade. Esta reflexão maquiaveliana continua extremamente atual. Liderar é impor confiança, governar é decidir. Um político só forma seguidores se atuar com clareza e lealdade; só inspira credibilidade na massa se agir com decisão. A posição clara é sempre útil: se vitorioso, quem recebe o apoio tem obrigações para com ele; se for derrotado, deve-lhe solidariedade e, ademais, poderá um dia ressurgir para o poder. Do mesmo modo, na ótica maquiaveliana e também conforme verificamos até hoje, não há política sem risco.

Considere hoje, nos nossos dias atuais, quais serias as armas, que poderíamos utilizar com a nossa participação efetiva na política. É verdade que, nos dias atuais, muito diferentemente do nosso autor, se faz política através do marketing, da imprensa, seja escrita ou falada.

---

<sup>9</sup> MAQUIAVEL, Nicolau. O Príncipe, tradução de Pietro Nassetti: Martin Claret, 2007. p.149.

Analisando as disputas políticas dos nossos dias, verificamos que o pensamento de Maquiavel reflete uma realidade muito comum. As forças divididas, desgastadas pelos ressentimentos internos, são muito mais facilmente batidas. É no interior dessas forças que os adversários contemporâneos vão buscar alianças e apoios que tem se revelado fundamentais para o êxito da guerra eleitoral.

Por último pode-se compreender também em uma breve análise da obra *O Príncipe* de Maquiavel, que o autor retratou uma teoria revolucionária, para sua época até por que me parece ser mais ou menos uma resposta aos momentos de crises. O momento político vivido especificamente pela Itália, obrigava o pensador a formular teoria de governo, que fugisse da normalidade institucional política. Ele estava convicto de que o conhecimento verdadeiro de como agem os homens, onde as medida são condicionados pela necessidade, de como funciona o processo político. Acresce ainda que Maquiavel sabia que argumentos ponderáveis sempre podiam ser aduzidos com credibilidade a favor de um ou outro modelo, de maneira geral, com mais razão ainda se levadas na devida conta as mudanças a que estava sujeito o meio ambiente, em que o poder haveria de ser exercido concretamente necessária adequação da ação e da forma política. Pode-se afirmar com propriedade que Maquiavel exortou a todos para não abandonar a esperança nos momentos de crise e de nunca deixar de testar as convicções preconcebidas. Ele construiu uma ponte moderna entre pensamento e ação. A lição de Maquiavel é uma verdadeira herança, de como essa ação política, segundo ele, para ser eficaz e responsável, exige formação correta, com diagnóstico certo, avaliação adequada dos resultados previsíveis, resultará certamente de uma tomada de decisão sabia.

## 6 REFERENCIA

GUIMARÃES, Torrieri. A Política de Aristóteles, Texto integral, MARTIN CLARET, 2002.

HENRIQUES, Mendo Castro, Introdução à *Política* de Aristóteles Edição Bilíngüe, Lisboa, VEGA,

1998 pp.17-38

HOBSES, Thomas. Do livro: Os clássicos da política, vol. I, org. Francisco C. Weffort, Ed. Ática, 1989, 54-77).

MAQUIAVEL, Nicolau. O princípio: tradução de Pietro Nassetti: Martin Claret, 2007.

ROUSSEAU, Jean - Jacques. Do Contrato Social. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Discurso sobre a origem e os fundamentos das desigualdades entre os homens e *O Contrato Social*. Capítulo 3, livro XI. São Paulo: Abril Cultural.

WEFFORT, Francisco C (Org.). Os clássicos da política: Nicolau Maquiavel.